

Violinos e violoncelo. No subsolo, espessas paredes de basalto ampliavam a musicalidade daqueles instrumentos. Havia nevado naquele final de semana, e o ambiente mantinha-se invariavelmente frio. Boa parte do desconforto era amenizado, entretanto, pela pequena orquestra de cordas. Ao final da tarde, a cave de pedra arrebatava os corações dos visitantes que ali adentravam. A cada instante, audição, olfato e paladar traziam-lhes novas surpresas. Na adega sombria, a densidade do ar frio ampliava todas as sensações. O suave aroma de baunilha e café das barricas de carvalho percorria todas as direções.

Entre vales, montanhas e cachoeiras, um uruguaio criou no sul do Brasil um lugar único na região dos vinhedos. Projetado para armazenar vinhos, o Château Lacave foi construído na serra gaúcha ao estilo dos castelos medievais europeus. Escadarias conectam os ambientes com muita leveza. Amplos espaços trazem uma agradável sensação de liberdade. Na adega central, as safras de vinho permanecem em absoluto repouso. Ali, o silêncio e os deuses conversam em voz baixa. *O tempo é o senhor do vinho.*

A sabedoria popular ensina: *em Caxias do Sul os dias, meses e anos transcorrem afetuosos para que simples mortais possamos apreciar e degustar vinhos.* Os imigrantes e seus descendentes relembram através da Festa Nacional da Uva os sonhos de seus antepassados. No La-Cave, das uvas tintas, a vinícola produz: Cabernet Sauvignon, Cabernet Franc, Tannat e Merlot. Com uvas brancas, são produzidos Sauvignon Blanc, Moscato, Chardonnay e Riesling.

Naquele domingo, Dionísio avança quase às cegas na escuridão da sombria cave de pedra. Aos poucos, seus olhos procuram se acostumar com a luz bruxuleante das poucas velas fixadas nas paredes escuras e enregeladas da cave. Ao centro de uma pequena sala, percebe uma estátua em tamanho natural. Aproxima-se e atento examina cada pormenor. Uma réplica perfeita. Auguste Rodin na obra *O Beijo* immortalizou seus delírios de amor pela aluna e amante Camille Claudel. Gravara na memória aquela visita realizada numa primavera ao Museu Rodin, em Paris. Havia rompido um longo relacionamento, e preservara uma certa mágoa daquela mulher. Ainda teria que perdoar e esquecer em definitivo pensou.

Avança mergulhado na escuridão, tropeça, esbarra em algo e sua taça de vinho emborca. Escuta, suave, uma voz meiga lhe dizer: - não foi nada, vinho é vida. Sou Nicolle Marie. O vinho merlot tem uma coloração toda própria, e mais tarde compreende: havia derramado boa parte da sua taça por sobre o vestido dela. Descendente de franceses, Nicolle havia sido contratada para trabalhar no Château no início daquele ano. Com simpatia e habilidade, atendia todos visitantes do Château e treinava sua equipe para superar embaraços como aquele. Conversaram sobre castelos, uvas e vinhos, museus e obras de arte. Rodin e Camille Claudel. Afinidades e cumplicidade surgiram já nas primeiras palavras que trocavam pausadamente, sem nenhuma pressa.

- *Na minha primeira semana de trabalho aqui, achava assustadora aquela armadura no hall de entrada do castelo, disse ela. Um escudo e uma enorme lança pra carregar... Esta é sem dúvida a principal razão dos nobres não tomarem banho...É muito provável que sim, disse ele...riram-se juntos...*

As vinte e uma horas, o grupo de turistas enófilos compartilha do **Jantar dos Nobres**. Amplo e requintado, o restaurante do Lacave é reconhecidamente um centro de enogastronomia. Ali os cardápios preparados com esmero completam a harmonização dos vinhos e espumantes. A magia da noite faz passar despercebido: dois lugares à mesa daquele restaurante ficaram desocupados.

No fundo da adega, um envelhecido portão de ferro esconde uma antiga passagem secreta. Nicolle arrasta Dionísio pela mão, juntos descem vários lances de escadas, percorrendo um estreito labirinto. Uma grande prancha de madeira os conduz para uma ampla plataforma num ambiente mais aconchegante. De uma forma lúdica, após muito tempo uma rainha e um rei ali entram novamente. Iluminada por tochas e uma pequena lareira, *as paredes revelam pergaminhos que detalham histórias de amor e luxúria...Conversam e bebem mais daquele vinho dos Deuses.* Pacientemente, ela o despe de suas vestes, e lhe entrega uma túnica repleta de símbolos medievais... avança com suas mãos e encontra Dionísio pulsante entre os dedos...ao ouvido, ela agora lhe conta segredos e todos detalhes daquele lugar. Velhas tradições seriam revividas...

Descem ao calabouço, onde correntes e grillhões fixados do teto da cripta recriam um ambiente gótico. Em instantes, sustentam seus corpos no ar. - *Faça-me sua rainha, ela ordena.* Buscam *sem pressa experimentar e apreciar... Incansáveis, avaliam e alternam minutos* de prazer e dor. Acionada por uma alavanca, uma cascata de vinho tinto jorra sobre os dois. O aroma adocicado de carvalho mistura-se ao dos enamorados. Um *rei docemente embriagado, não tem nenhuma piedade da sua rainha...natural e lentamente a lascívia toma conta, dedos e mãos controlam todos os movimentos, como numa dança antiga.* *A cada gesto, ela pediria mais...* Aquelas noites no Château seriam dos amantes, seriam da vida... A uva e o vinho eram os motivos daquela festa. O tempo agora transcorreria lentamente ...